

Projeto

Geração de renda em agroflorestas da Mata Atlântica

3º RELATÓRIO DE MONITORAMENTO – JULHO 2024

Sobre este relatório.

O presente relatório trimestral, elaborado pela equipe da VBIO, traz informações sobre a execução do projeto aqui apresentado. Este tem fins de prestação de contas e acompanhamento da evolução do projeto.

Estas informações representam a consolidação de dados coletados no período junto à Instituição Proponente, somados aos processos e as atividades monitorados pela VBIO ao longo da sua execução.

Estas informações, bem como este documento, são de circulação previamente acordada entre os participantes.

Equipe de Projetos VBIO

Mariana Giozza — Gerente de Projetos – mariana.giozza@vbio.eco

Alice Pisani — Analista de Projetos – alice.pisani@vbio.eco

Isis Homrich — Analista de Projetos – isis@vbio.eco

Data da Publicação e Responsável Técnica

Mariana Giozza — Gestora de Projetos – mariana.giozza@vbio.eco

01 de julho de 2024

Participantes.



Apoiado

Grupo Boticário

Responsável pelo aporte financeiro do projeto, é uma empresa brasileira presente em 50 países, e um dos maiores grupos de beleza do mundo. Pautada por uma atuação responsável com o planeta, a sociedade e os consumidores, a empresa tem o ESG embutido em seu modelo de negócios.

<https://www.grupoboticario.com.br/>



Instituição

OCT

Responsável pela execução do projeto, a OCT atua na Área de Proteção Ambiental (APA) do Pratigi, Baixo Sul da Bahia, em uma área de 171 mil hectares, por meio das temáticas de conservação ambiental (serviços ambientais e fortalecimento dos recursos naturais) e conservação produtiva (incentivo a culturas agrícolas de baixo impacto e o reflorestamento).
<https://www.oct.org.br/>



Coordenação

VBIO

Responsável pelo monitoramento técnico e financeiro do projeto e comunicação corporativa, a VBIO é uma plataforma de bioeconomia que auxilia organizações na captação e destinação de recursos para projetos de valorização da biodiversidade brasileira.

www.vbio.eco



Geração de renda em agroflorestas da Mata Atlântica

Promovendo a geração de renda para agricultores familiares por meio da estruturação da cadeia produtiva do cupuaçu.

A Mata Atlântica brasileira vem, ao longo dos últimos 20 anos, enfrentando uma dinâmica de perda de floresta natural que impacta a sobrevivência das espécies e o fornecimento de serviços ecossistêmicos. Os Sistemas Agroflorestais (SAFs) vêm se constituindo um importante aliado para a conservação dos fragmentos remanescentes dessa floresta e uma alternativa para conciliar os interesses do desenvolvimento rural e de conservação florestal.

Um importante estímulo aos produtores rurais para o manejo sustentável do solo é a implantação de SAFs biodiversos em áreas alteradas ou degradadas, utilizando espécies florestais nativas e agrícolas de vocação regional, entre elas o cupuaçuzeiro (*Theobroma grandiflorum*), que vem sendo cultivado no estado da Bahia, e apresenta-se promissor pelas condições edafoclimáticas favoráveis ao bom desenvolvimento da cultura.

Porém, a falta de estrutura adequada para o beneficiamento dos frutos faz com que muitos produtores não agreguem à renda familiar receitas geradas a partir da comercialização desse importante ativo. Apesar da alta demanda pela indústria alimentícia e cosmética no país, o cupuaçu exige um bom processo de beneficiamento e conservação (congelamento) em pontos estratégicos nas regiões produtoras, para disponibilizar o produto tanto na safra quanto na entressafra da fruta.

Assim, no contexto atual, os produtores não encontram compradores para toda produção na época da safra, e associado aos baixos valores praticados pelos intermediários, a grande maioria deles opta por não comercializar a produção ou substituir por outra cultura, a exemplo do cacau, deixando o SAF com baixa diversidade.

Para mudar essa realidade, o projeto “Geração de renda em agrofloresta na Mata Atlântica” pretende apoiar tecnicamente e capacitar 60 produtores para o manejo sustentável, beneficiamento e processamento do cupuaçu (amêndoas e polpa); e estruturar uma unidade de beneficiamento e armazenamento da produção em parceria com uma cooperativa de produtores da região.

Ao oportunizar a ampliação da geração de renda a partir da comercialização de um dos cultivos presentes especialmente nos SAFs da região, será possível contribuir também para agregar valor à floresta, ao mesmo tempo em que apoia a subsistência e funciona como reserva de valor em contextos de pobreza.

**OBJETIVOS
DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL**



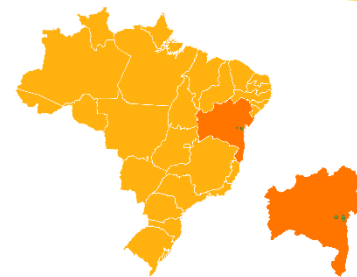
Geração de renda em agroflorestas da Mata Atlântica.



Foto: OCT

Propriedade rural no baixo sul da Bahia, com plantio de cupuaçu.

APA de Pratigi



Localizada no mosaico de áreas protegidas do Baixo Sul da Bahia, é considerada um hotspot ambiental.

O Baixo Sul da Bahia é composto por 15 municípios, dentre os quais Piraí do Norte, Igrapiúna, Ituberá e Ibirapitanga, participantes do projeto. Escolhida pelos colonos como uma das áreas pioneiras no processo de ocupação do estado, sofreu desde o início uma forte pressão de transformação da mata nativa em áreas agriculturáveis. Mesmo assim, a Mata Atlântica no Baixo Sul ainda apresenta importantes remanescentes florestais em diferentes estágios de regeneração.

O Baixo Sul é um mosaico de Áreas de Proteção Ambiental (APAs), dentre elas a APA de Pratigi, onde a paisagem é ocupada, predominantemente, por pequenos e médio agricultores, e produtores de cacau, borracha, cravo da Índia e pupunha, em um conjunto de sistemas agroflorestais e manchas de mata conservada.

A região é marcada pela cultura caiçara, com forte influência indígena e quilombola, e seu rico patrimônio imaterial pode ser observado nos indígenas, pescadores e marisqueiras tradicionais, e nos mais de 80 comunidades quilombolas espalhadas pela região.

Devido à sua riqueza biológica, a incorporação da variável ambiental como uma nova referência para o desenvolvimento territorial exige mudanças de comportamentos na articulação da economia integrada ao meio ambiente, as quais passam a se referenciar na conservação e no uso racional dos recursos naturais e dos ecossistemas.



Foto: OCT



O Cupuaçu

“O cupuaçu é muito importante para a economia regional, pois além de ajudar a proteger a Mata Atlântica, gera renda para as famílias produtoras, principalmente nos períodos de entressafra do cacau. De simples manejo e fácil colheita - bastando coletar seus frutos no chão, que caem quando maduros - , é encontrado na maioria das pequenas propriedades rurais, contribuindo bastante com a economia do Baixo Sul da Bahia. O projeto é uma oportunidade de incentivar ainda mais seu cultivo na região, ao possibilitar assistência técnica qualificada e promover melhorias no beneficiamento e aproveitamento das amêndoas, favorecendo o processo de comercialização, ponto de maior dificuldade apontado pelos produtores.”

Eduardo Mamédio, Coordenador de Projetos da OCT

Cronograma.

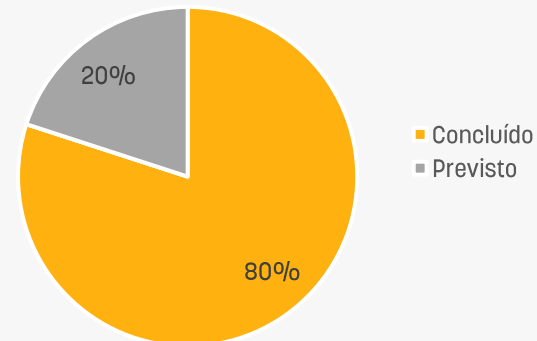


Objetivo Específico	Atividades	1º trim.			2º trim.			3º trim.			4º trim.		
		jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai
OE 1. Realizar diagnóstico para identificação do potencial produtivo de cupuaçu na região	Desenvolvimento do formulário para o diagnóstico	●	●										
	Aplicação do formulário em campo		●	●									
	Elaboração do Painel Diagnóstico			●	●	●	●	●					
OE 2. Realizar capacitações para o beneficiamento e processamento do cupuaçu	Mobilização dos produtores para a capacitação*				●			●					
	Capacitações sobre manipulação e beneficiamento de alimentos*							●	●	●	●		
OE 3. Assistir tecnicamente os produtores para orientações quanto ao manejo sustentável das áreas produtivas	Visitas técnicas para acompanhamento e orientação adequada		●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Atendimento remoto para esclarecimento de dúvidas e/ou assistência técnica		●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
OE 4. Estruturar uma unidade de beneficiamento e armazenamento do cupuaçu em parceria com cooperativa de produtores	Promover a aproximação da COOPADESBA com os produtores				●			●					
	Montar uma unidade de armazenamento de polpa				●	●	●						
	Montar uma unidade de fermentação e secagem de amêndoas				●	●	●	●	●	●	●		
Monitoramento	Envio de relatórios trimestrais de monitoramento				●			●					

*A condução dessas atividades conforme cronograma depende da aprovação do Governo dos demais fluxos de Reportagem de Benefícios do projeto.

Agenda 2030 | ODS 02

Alinhado com as metas globais da Agenda 2030, o Projeto “Geração de Renda em Agroflorestas da Mata Atlântica” já atingiu 80% das etapas previstas para concretizar sua contribuição com o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 02 “Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável”.



Atividades desenvolvidas.



Objetivo 1 – Diagnóstico para identificação do potencial produtivo de cupuaçu na região

Para iniciar a organização da cadeia produtiva do cupuaçu, a primeira etapa do projeto consistiu na aplicação de um formulário online (ver anexo), estruturado pela equipe técnica para conter questões que permitirão elaborar um painel diagnóstico com o perfil dos produtores, sistemas de manejo e potencial para ampliação.

O formulário foi implementado durante as visitas técnicas aos produtores, entre julho e agosto de 2023, por meio do aplicativo online ManejeBem.

01.07.2024

Projeto | Operação



Fotos: André das Santas, comunidade do Tiriri, em Pirai do Norte; e Maria Helena de Jesus, comunidade do Vale do Riachão, em Igarapituna

O formulário é dividido em etapas com informações diferentes, como:

- Caracterização do produtor;
- Renda e gestão financeira;
- Cupuaçu;
- Adubação e correção do solo;
- Tecnologias, equipamentos e maquinários.

07

Atividades desenvolvidas.



Ao todo, foram visitados 60 produtores de 15 comunidades nos municípios de Igrapiúna, Pirai do Norte, Ituberá e Ibirapitanga, na Bahia. Todos eles preencheram o formulário online ([ver anexo](#)), cujos resultados parciais resultaram em um perfil do produtor participante do projeto conforme descrito abaixo. Com essas informações na plataforma do aplicativo, foi elaborado o **painel diagnóstico**, documento que permite identificar padrões de produção atual e indicadores de condição social dos trabalhadores.

Perfil médio do produtor	
Produtor	Homem de 47 anos
Número de indivíduos na família	3
Sistema de produção	SAF
Nº de plantas de cupuaçu	361
Tamanho da área manejada (ha)	3,36
Tipo de manejo	Convencional
Produção anual (kg)	4.305,17
Produto	Polpa
Dificuldades na produção	Falta de insumos e manejo
Tipo de comercialização	Atravessador
Dificuldades na comercialização	Preço e ausência de comprador



Foto: Reunião com beneficiários dos municípios de Pirai do Norte/BA e Igrapiúna/BA, na comunidade do Vale do Riachão.



Foto: Visita ao produtor Adailton de Jesus, comunidade da Juliana, em Igrapiúna/BA.

O cupuaçu é um fruto fácil de ser trabalhado, mas ainda é pouco valorizado na região devido à dificuldade de escoar a produção. Como tem alta perecibilidade, acaba sendo comercializado a preços baixos para atravessadores para que não se perca a produção. Nesse cenário, tanto o preço quanto a dificuldade de encontrar compradores foram as principais dificuldades indicadas pelos produtores. A aproximação com cooperativas com infraestrutura para beneficiar essa produção em polpa, amêndoas e óleo, agregando valor ao produto final, acaba sendo uma ótima opção para a conservação e aproveitamento produtivo da espécie na região.

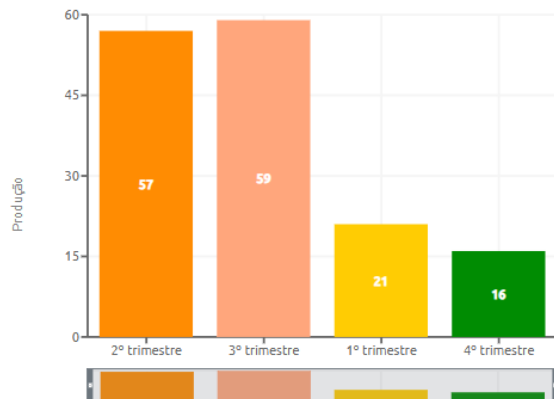
Atividades desenvolvidas.



Em dezembro de 2023, com a conclusão do Painel Diagnóstico, obtivemos não apenas informações abrangentes sobre os valores totais de produção, os principais sistemas de cultivo empregados e as estratégias de comercialização dos produtos, mas também uma análise da variação do período de produção de cupuaçu nas propriedades. Um ponto de destaque foi o significativo número de produtores que estão realizando correção do solo, o que gerou uma demanda adicional por assistência técnica especializada neste campo. Os resultados foram apresentados de forma gráfica para facilitar a compreensão. O dashboard final está disponível para visualização mediante login pela equipe ManejeBem, acessível através de:

<https://medicao.impactools.social/>

Período de produção de Cupuaçu no ano



Percentual de produtores que efetua calagem

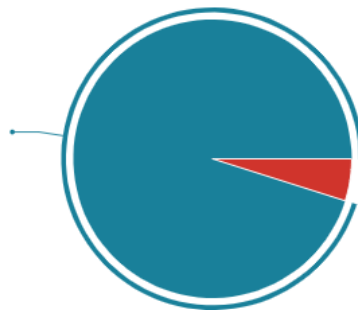


Indicador em estado de alerta



Mostrar sugestões

(95.12%) Sim - 39



Atividades desenvolvidas.



Objetivo 3 – Assistir tecnicamente os produtores para orientações quanto ao manejo sustentável das áreas produtivas

A assistência técnica qualificada e continuada é essencial para que as orientações repassadas resultem nas transformações que promoverão as melhorias almejadas. Para isso, ocorreram visitas presenciais de assistência técnica nas propriedades rurais dos beneficiários, para acompanhamento e orientação adequada para a manipulação do cupuaçu. Foram 462 visitas realizadas presencialmente entre os meses de julho de 2023 e março de 2024. Todas as ocorrências e recomendações foram registradas no aplicativo ManejeBem, sistematizando as informações coletadas e permitindo o monitoramento das atividades.

Os produtores também foram acompanhados remotamente, por meio do aplicativo WhatsApp e ManejeChat, para que as demandas e necessidades urgentes fossem tratadas tempestivamente. Por meio desses aplicativos, os produtores interagem com o técnico para tirar dúvidas pontuais e urgentes. Durante o projeto, correram 110 atendimentos remotos.



Foto: Visita ao produtor Marivaldo Santos, comunidade da Juliana, em Igrapiúna/BA.



Foto: Visita à produtora Maria Nilva, comunidade do Vale do Riachão, em Igrapiúna/BA.



Foto: Visita ao produtor Jairo de Souza, comunidade do Vale do Riachão, em Igrapiúna/BA.



Foto: Visita ao produtor Zenilson de Jesus, comunidade do Km 29, em Pirai do Norte/BA.

Atividades desenvolvidas.



Objetivo 4 – Estruturar uma unidade de beneficiamento e armazenamento do cupuaçu em parceria com cooperativa de produtores

Prevendo a aproximação dos agricultores com a Cooperativa Agrícola de Desenvolvimento Sustentável do Sul da Bahia – COOPADESBA, foram realizadas duas (02) visitas à infraestrutura:

- Setembro/23: a visita contou com a presença de 21 beneficiários ([lista de presença](#));
- Novembro/23: a visita contou com a presença de 13 beneficiários ([lista de presença](#)).



Durante as visitas, os beneficiários se aproximaram dos processos por trás do processamento do cupuaçu. Esses encontros foram momentos de mobilização dos produtores como estímulo para participarem das capacitações sobre boas práticas de fabricação e segurança dos alimentos.

Atividades desenvolvidas.



Para viabilizar a organização da cadeia produtiva do cupuaçu, é necessário estruturar uma unidade de beneficiamento e armazenamento da polpa do fruto destinada para o beneficiamento e comercialização. Para alcançar esse objetivo, foi instalada uma câmara fria com capacidade para armazenar até 30.000 kg de polpa, para garantir que, na época da safra, não haja perdas por falta de local adequado para armazenamento. Os materiais foram adquiridos em outubro, e foram instalados em novembro de 2023, em parceria com a COOPADESBA.

Desde o início do projeto, entre junho de 2023 a maio de 2024, foi possível produzir 293.985 kg de polpa de cupuaçu, número que tem tendência a aumentar com o pico da safra nos próximos meses.



Foto: Equipamentos adquiridos para instalação da câmara fria, que será utilizada como unidade para armazenamento da polpa do cupuaçu.

Atividades desenvolvidas.



Além da câmara fria, o projeto também viabilizou a construção de quatro (04) cochos para fermentação e dois (02) secadores solares para a secagem das amêndoas, que foram finalizados em março de 2024. Após o processo de extração da polpa, as amêndoas são colocadas nos cochos para seguir o processo de fermentação, e em seguida levadas para o secador com o objetivo de alcançar um produto final de qualidade desejada pelo mercado, especialmente as indústrias farmacêuticas e cosméticas, que utilizam a manteiga do cupuaçu como base ou ingrediente complementar de seus produtos.

Com essas aquisições, foi possível produzir 8.500 kg de amêndoa de cupuaçu entre junho de 2023 a maio de 2024.



Fotos (OCT): 1. Material adquirido para instalação dos cochos de fermentação; 2. Secador solar finalizado.

Atividades desenvolvidas.



Em fevereiro de 2024 ocorreu a visita técnica das equipes do Grupo Boticário e VBIO a COOPADESBA em Pirai do Norte/BA, acompanhadas da equipe da Organização de Conservação da Terra - OCT.

A visita representou um passo significativo no avanço do projeto, ao facilitar a integração dos parceiros com suas distintas habilidades, e ao reconhecer os benefícios positivos do projeto não apenas para alcançar as metas globais e nacionais de promover a agricultura sustentável, mas também para melhorar a vida dos agricultores familiares que cultivam e dependem do cupuaçu.



Fotos (OCT): 1. e 2. equipes Boticário, VBIO e OCT na COOPADESBA; 3. Momento de gravar depoimentos de agricultores beneficiários do projeto; 4. equipes Boticário, VBIO e OCT na sede da OCT, no Núcleo Papua em Ibiratanga/BA; 5. equipes Boticário, VBIO e OCT em reunião; 6. equipes Boticário, VBIO e OCT conhecendo a propriedade do beneficiário Zenilson; 7. Zenilson abrindo cupuaçu.

Depoimentos.

O Sra. Maria do Carmo e o Sr. Zenilson de Jesus são beneficiárias do projeto que recebem assistência técnica da OCT, trabalhando com frutos nativos como o cupuaçu, o açaí e o cacau em consórcio com a Mata Atlântica por meio de sistemas agroflorestais.

“Nós usamos de conhecimentos ancestrais da floresta de forma que não derrubamos nenhuma árvore. Nós usamos as folhas e a casa da árvore para fazer chá, mas não derrubamos. Desse jeito nós conservamos o meio ambiente da mesma forma que podemos viver do nosso cultivo que misturamos com outras espécies.”

Maria do Carmo Jesus Santana, Fazenda Tudo com Deus, Igrapiúna - BA

“Quando começamos a produção de cupuaçu nós vendíamos para atravessadores, mas agora procuro vender direto na indústria, e hoje com a OCT, a assistência técnica me incentiva muito mais a vender. Eu ainda não vendi para a cooperativa, mas pretendo vender nesse ano. Fui conhecer a estrutura com a OCT e gostei muito, acredito que a aquisição de materiais para as unidades de beneficiamento vai ajudar na produção.”

Zenilson de Jesus, Pirai do Norte - BA



Foto: Otávio Fernandes



Atividades previstas.



OE 1 – Diagnóstico para identificação do potencial produtivo de cupuaçu na região

Os cadastros e implementação dos questionários com os beneficiários foram realizados, e o Painel Diagnóstico com as informações indicando padrões de produção atual e indicadores de condição social dos trabalhadores foi finalizado em dezembro de 2023.

OE 2 – Realizar capacitações para o beneficiamento e processamento do cupuaçu

As capacitações estão planejadas para ocorrer assim que formulário de Repartição de Benefícios protocolado for assinado. Por enquanto, está sendo elaborado o Termo de Referência para contratação da consultoria que realizará as capacitações. As mobilizações para a capacitação devem ocorrer até o momento da atividade.

OE 3 – Assistir tecnicamente os produtores para orientações quanto ao manejo sustentável das áreas produtivas

Durante todo o projeto, ocorreram 462 atendimentos de assistência técnica presencial, e 110 atendimentos de assistência remota, via aplicativo WhatsApp.

OE 4 – Estruturar uma unidade de beneficiamento e armazenamento do cupuaçu em parceria com cooperativa de produtores

A unidade de armazenamento foi instalada em novembro de 2023, enquanto as estufas e os cochos de fermentação e secagem foram instalados em fevereiro de 2024.

Indicadores de desempenho.



60

Agricultores beneficiários cadastrados.

Todos os 60 agricultores familiares beneficiários foram entrevistados e cadastrados no aplicativo da ManejeBem.

100%

Do Painel Diagnóstico elaborado.

O Painel Diagnóstico foi finalizado em dezembro de 2023 e dá um panorama geral do perfil dos agricultores beneficiários do projeto.

01

Unidade de armazenamento instalada.

Foi finalizada a instalação de uma unidade de armazenamento de polpa com capacidade de 30.000 kg.

01

Unidade de fermentação e secagem de amêndoas.

Foi finalizada a instalação de uma unidade fermentação e secagem de amêndoas.

572

Atendimentos técnicos conduzidos.

Ocorreram 462 atendimentos presenciais e 110 atendimentos remotos para os 60 produtores.

29

Beneficiários visitaram a sede da COOPEDESBA.

Duas visitas à COOPEDESBA foram promovidas, e contaram com 29 presentes, produtores que também devem comparecer às capacitações.

8.500 kg

De amêndoa de cupuaçu produzidas.

Com o projeto foi possível a produção de 8.500 kg de amêndoa de cupuaçu desde junho de 2023 a maio de 2024, superando o resultado previsto para o projeto.

293.985 kg

De polpa de cupuaçu produzidos.

Com o projeto foi possível até o momento a produção de 293.985 kg de polpa de cupuaçu desde junho de 2023 a maio de 2024.

Indicadores previstos:

- Cinco (05) capacitações para o beneficiamento e processamento do cupuaçu realizadas.

Durante o primeiro semestre, foi elaborado o 1º Fluxo de Comunicação do projeto, com a previsão de um (01) e-mail marketing, um (01) post em redes sociais e um (01) release para a imprensa.

Ainda, foi desenhada a Landing page do projeto, que pode ser acessada pelo link <https://www.vbio.eco/projeto-grafma>.

Esse materiais estão em processo de aprovação pelos parceiros envolvidos.



Para mais informações, por favor entre em contato.

Mariana Giozza

mariana.giozza@vbio.eco

Disclaimer.

As informações aqui contidas, bem como as opiniões expressas, são as da VBIO no momento da publicação e podem sofrer alterações a qualquer momento, sem aviso prévio.

Todas as informações deste perfil são fornecidas apenas para fins informativos e destinam-se exclusivamente ao uso dos participantes. Este relatório não representa uma demanda, oferta ou recomendação do VBIO participar de uma estratégia de negociação específica.



www.vbio.eco, a vitrine da biodiversidade brasileira.